

Determinação dos Constituintes do Leite de Vacas de Corte de Acordo com o Período de Lactação

Autores: [A]Rodrigo Fagundes da Costa (rodrigofdacosta@hotmail.com); [1]Rodrigues, P. F. (pedro-faraco@bol.com.br); [2]Azambuja, R. C. C. (azambage@hotmail.com); [3]Mendonça, F. S. (fabio__mendc@hotmail.com); [O]Cardoso, F. F. (fernando.cardoso@embrapa.br); [C]Silveira, I. D. B. (isabella.barbosa@ufpel.edu.br)

Resumo:

O ganho de peso dos bezerros na fase pré-desmame está relacionado ao potencial genético do bezerro e ao meio ambiente a que é submetido. Dos fatores ambientais, o mais importante para o crescimento dos bezerros é o leite fornecido pela vaca, sendo a única fonte de nutrientes na fase inicial da vida. Vários estudos demonstram que até 60% das variações no peso do bezerro ao desmame são atribuídos à produção e os constituintes do leite produzido pela mãe. Atualmente existem poucos trabalhos que avaliaram a composição leiteira de vacas de corte. Este estudo teve o objetivo de avaliar a composição nutricional do leite de vacas de corte de acordo com o período de lactação, sob pastoreio contínuo em campo nativo. A pesquisa foi realizada na Embrapa CPPSul. Foram analisados 128 registros obtidos em dois anos de observações (2010/2011 e 2011/2012). Utilizou-se vacas com idade de 3 a 5 anos de quatro genótipos, sendo 25 da raça Angus, 39 do cruzamento $\frac{1}{2}$ Angus $\frac{1}{2}$ Caracu, 32 cruzamento $\frac{1}{2}$ Angus $\frac{1}{2}$ Hereford e 32 do cruzamento $\frac{1}{2}$ Angus $\frac{1}{2}$ Nelore. Foi realizada ordenha mecânica das vacas. As avaliações foram realizadas em três diferentes períodos da lactação, a saber: início (40-60 dias), meio (90-110 dias) e fim (180-210). No dia anterior a cada ordenha, às 13h os bezerros eram separados das vacas e às 19h eram reunidos com as mães durante 45 minutos para que pudessem mamar e esgotar o leite das glândulas mamárias. Em seguida as vacas eram separadas dos bezerros até a manhã seguinte, sendo colocadas em um piquete com água e pasto. No dia seguinte, às 7h, iniciava-se a ordenha. Posteriormente à ordenha, foram coletadas amostras de aproximadamente 100 mL, que foram enviadas ao laboratório de Qualidade do leite da Embrapa Clima Temperado, para determinação da percentagem de gordura, lactose, proteína e sólidos totais. Para a comparação de médias foi utilizado o teste de Tukey. Quanto ao período da lactação os teores nutritivos sofreram alterações ao decorrer do tempo. Teores de proteína e sólidos totais tiveram aumento significativo ($P < 0,05$) em cada período analisado. A percentagem dos teores de gordura apesar de apresentar diferenças significativas apenas entre as primeiras para a última análise sinalizou um aumento gradativo com o decorrer da lactação, diferentemente dos teores de lactose, que tiveram uma diminuição significativa ($P < 0,05$) no final da lactação em relação às duas primeiras semanas. Entre os componentes do leite, a gordura é a que mais variou no decorrer da lactação. De maneira geral, a percentagem de gordura do leite aumenta gradualmente ao longo do período de lactação, estando então, negativamente correlacionada com a produção de leite da vaca. Os dados de composição leiteira de vacas de corte alimentadas com pastagem nativa no sul do Brasil evidenciaram que à medida que avança o período de lactação, o teor de lactose tende a diminuir, em função da menor produção diária de leite. Já os teores de sólidos totais, gordura e proteína aumentam.

Palavras-chave: Bovinos de corte, Lactose, Ordenha.

Vínculo Institucional: [A]Estudante de mestrado- Melhoramento genético de bovinos de corte.; [1]Médico Veterinário, Mestrando em Zootecnia – FAEM/UFPEL.; [2]Médico Veterinário, Mestrando em Zootecnia – FAEM/UFPEL.; [3]Zootecnista, bolsista de apoio à pesquisa do CNPq.; [O]Pesquisador A da Embrapa Pecuária Sul - Bagé, RS.; [C]Professora Adjunta – Professora Programa de Pós-graduação em Zootecnia – UFPEL.